

ENCONTREI UMA CORUJA-BURAQUEIRA! O QUE EU FAÇO?



PRESERVE A FAUNA SILVESTRE

PRATICAR ATO DE ABUSO OU MAUS-TRATOS, OU FERIR, OU MUTILAR ANIMAIS SILVESTRES, DOMÉSTICOS OU DOMESTICADOS, NATIVOS OU EXÓTICOS, AINDA QUE POR NEGLIGÊNCIA, É CRIME (LEI Nº 9.605/1998).

1

Respeite as tocas (os buracos no chão) da coruja-buraqueira. É crime ambiental a utilização ou destruição de tocas ou ninhos (Lei federal nº9.605/98).

Não tente se aproximar demais, nem capturar a coruja! Caso esteja ferida, cabe intervenção, mas procure orientação com as autoridades ambientais.

2

3

Se você encontrou um filhote de coruja, não o leve com você imediatamente, apenas assegure-se que o filhote não corre risco iminente. Afaste-se do local e observe; se os pais não voltarem em até 3h, acione a GCM ambiental.

Caso identifique uma toca de coruja-buraqueira no seu terreno, antes de terraplenar ou construir, consulte uma autoridade ambiental. Se for constatado ovos ou filhotes, deve-se esperar o período de incubação dos ovos (em média 30 dias) e também a saída dos filhotes (em média 45 dias).

4



CORUJA-BURAQUEIRA

Athene cunicularia



PREFEITURA DE
SANTANA DE PARNAÍBA

QUEM É A CORUJA-BURAQUEIRA?

Athene cunicularia é uma ave de rapina, comumente encontrada no Brasil, da família dos strigídeos. Fora esta família, há só mais uma família de corujas: a dos titonídeos, caracterizado pelas corujas com cabeça em forma de "coração" como a suindara (*Tyto furcata*).

A buraqueira habita áreas abertas, não ocorrendo onde há predominância de florestas. Frequentemente, apresenta boa tolerância à presença humana, possui um porte pequeno, com peso entre 110 e 265g e vive cerca de 10 anos.



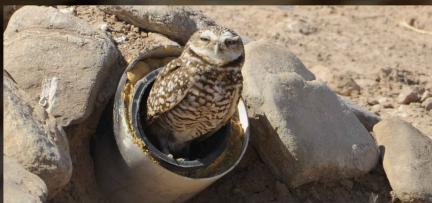
CORUJA SUINDARA



CORUJA-BURAQUEIRA

BURAQUEIRA?

Tem esse nome popular pelo seu hábito de ocupar buracos, cavados por ela mesma, abandonados por outros animais, como o tatu-galinha, e até mesmo artificiais. Usa os buracos principalmente como tocas e para nidificação. Ao redor das tocas coloca estrume que coleta, com o objetivo de atrair insetos e roedores, dos quais se alimenta.



ALIMENTAÇÃO

É carnívoro-insetívora, sua alimentação varia de acordo com a disponibilidade da estação, sendo constituída especialmente de insetos, aranhas, pequenos répteis, anfíbios e pequenos mamíferos (morcegos e roedores).



Possui várias adaptações para atividade de caça noturna, como design das penas para silenciamento de voo e audição muito potente, com isso consegue localizar suas presas apenas pelos sons. Tem visão binocular (campo visual dos dois olhos apresentam sobreposição) e os olhos grandes em relação ao tamanho da cabeça, bem como capacidade de dilatação das pupilas, permitem que a coruja enxergue com acuidade mesmo com quantidade pequena de luz. A baixa mobilidade dos olhos é compensada com famosa capacidade de virar a cabeça 270°.

DISTRIBUIÇÃO

Ocupa campos, restingas, pastos, praias, dunas, cerrados e alguns ambientes urbanizados, como aeroportos e terrenos baldios. É um animal bastante adaptado à proximidade humana e ao meio urbano e pode ser encontrada na maioria dos estados brasileiros, na América Central e América do Norte.

COMPORTAMENTO

É mais ativa em horários crepusculares e noturnos, com pico ao redor das 18h. Permanece a maior parte do tempo nas proximidades das tocas e formam casais estáveis que passam o dia com comportamento de vigília em relação à toca. Porém, durante o período de postura de ovos, é predominantemente o macho que fica de guarda. As fêmeas em geral tem um tamanho menor, diferente do padrão das outras corujas, onde a fêmea é maior que o macho.



RISCOS À ESPÉCIE

A coruja-buraqueira não é uma espécie ameaçada, mas pode sofrer com ataques de animais domésticos, atropelamentos e depredação dos seus ninhos, frequentemente construídos em áreas de loteamento. É importante lembrar que interferir em ninhos é crime ambiental previsto na lei federal 9605/98.

